

BIBLIOTHECA PUBLICA

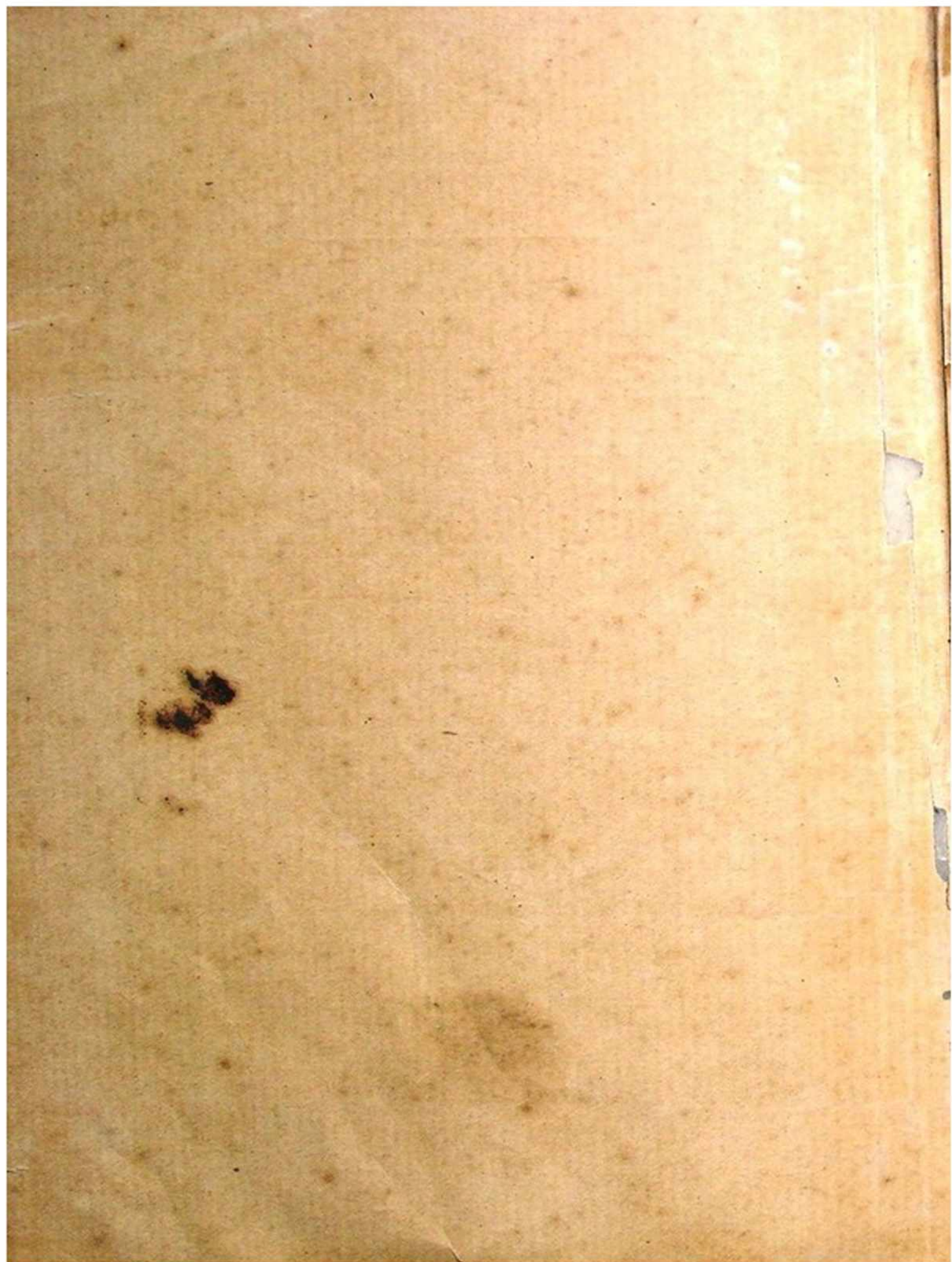


Relatorio do Director

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO



Maranhão



RELATORIO

Secção Obras Raras
N.º 662
Data 11/02/74

APRESENTADO AO SR. GOVERNADOR

DO

ESTADO DO MARANHÃO

DR. JOÃO GUALBERTO TORREÃO DA COSTA

PELO DIRECTOR DA BIBLIOTHECA PUBLICA

ANTONIO LOBO

EM 10 DE JANEIRO DE 1900

ORMA
027.4833
M333 n

nº 5



BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO
Maranhão

Typ. Frias—2335



Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão,
10 de Janeiro de 1900,

Ao SR. GOVERNADOR DO ESTADO.

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

Desejaria nos meus relatorios annuaes limitar-me ao cumprimento do disposto no paragra-pho 10 do artigo 5 do Regulamento de 3 de Janeiro de 1898, expondo-vos minuciosamente o que de mais importante houvesse occorrido na Repartição a meu cargo, afim de fornecer-vos os necessarios dados por onde podesseis avaliar da marcha dos respectivos serviços. Impedem-me, porem, de assim proceder e forçam-me a ir alem d'aquillo que a disposição regulamentar de mim exige, abundando em considerações que talvez pa-

reçam descabidas, o desempenho fiel e escrupuloso dos meus deveres, taes como os comprehendendo e o interesse extremado que, como maranhense, tomo pelos destinos de uma instituição que constitue um dos mais poderosos elementos de cultura intellectual, base segura de toda civilização e de todo progresso.

Como já por diversas vezes tenho tido occasião de declarar-vos, são innumeradas as lacunas de que se resente a organização da nossa Bibliotheca, de multiplas e serias reformas carece para poder preencher satisfactoriamente os fins a que é destinada, sendo que algumas d'ellas revestem-se de um caracter de imperiosidade e de urgencia taes, que exigem uma satisfação immediata e prompta, sob pena de acarretarem mais tarde, quando for totalmente impossivel deixar de atender-lhes, entre outros prejuizos, o de enormes dispendios que immensamente virão onerar os cofres publicos. E em não pequena responsabilidade incorreria eu, se vol-as deixasse de assignallar, demonstrando-vos com a maior claresa possivel a sua necessidade, afim de que podesseis em tempo sollicitar do poder competente os meios precisos para pol-as em pratica.

Totalmente descuidados como são entre nós os estudos especiaes que se prendem ás questões

da criação, direcção e manutenção das bibliothecas publicas, estudos que n'estes ultimos annos têm assumido proporções vastissimas, attrahindo irresistivelmente a attenção não só dos especialistas e dos poderes publicos, como tambem de todos os que se interessam pelas cousas da intelligencia, não pequeno será o numero dos que procurem descobrir nesse meu procedimento e na insistencia com que reclamo a adopção de certas medidas, na apparencia de insignificante ou nulla importancia, um zelo exagerado e mal entendido pelo serviço de que me acho encarregado. E nem se diga que é essa uma suspeita infundada da minha parte, porque houve e creio que ainda ha entre nós quem supponha malbaratados os dinheiros empregados na criação e manutenção de um Estabelecimento que até bem pouco tempo possuia tantos livros quantos são os seus congeneres na grande Republica Norte-Americana, e considere como um luxo condemnavel certas medidas de asseio que tomei para tornar mais decentes e confortaveis alguns dos compartimentos da Bibliotheca.

Para desfazer essa impressão e tentar ao mesmo tempo despertar no espirito publico um certo interesse pelo exame e solução dessas questões, reagindo assim contra a campanha do obscuran-

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

tismo ferrenho e tacanho, estreitamente apegado á rotina imbecil e esterelicante que tem sido a causa de todo o nosso atraso, abrindo essa triste solução de continuidade que nos separa do Maranhão intellectual e culto do passado, é necessario que sobre ellas me estenda, buscando os seus antecedentes historicos, esforçando-me por provar a sua utilidade, procurando mostrar como são estudadas e resolvidas nos paizes mais adiantados, abroquelando-me sempre para isso na opinião dos grandes mestres, já consagradas por uma larga e continuada experiencia.

«O livro, diz Édouard Rouveyre, podendo ser comparado a uma creatura viva, animada de sensibilidade, de capricho ou de originalidade, exige uma manipulação habil, uma conservação cuidada, uma sollicitude de todos os instantes.»

Quem quer que se tenha entregue ao trabalho de uma leitura, embora perfunctoria e rapida, de bibliologia, facilmente se convencerá da grande verdade que encerram essas palavras do celebre editor francez, sobretudo quando applicadas aos livros de uma bibliotheca publica, cuja utilidade, como a de qualquer outra collecção de objectos de arte ou de sciencia, não deve ser calculada somente para os contemporaneos, mas para gerações e gerações inteiras. E aquelles a quem

incumbe velar pela conservação d'esses depositos, deverão desenvolver continuamente uma actividade, um zelo e um cuidado que por mais infatigaveis, assiduos e minuciosos que sejam, nunca chegarão a ser exagerados.

Ficam assim plenamente justificadas as considerações em que vou entrar, afim de pedir algumas providencias indispensaveis a boa marcha do serviço a meu cargo.

Quando, em consequencia do largo movimento de expansão litteraria determinado pela descoberta da imprensa, começaram a formar-se as grandes bibliothecas principescas e publicas dos seculos xvi e xvii, os locaes geralmente utilizados para sua installação foram, ou velhos edificios, primitivamente destinados a um outro uso, como conventos, dependencias de egrejas, escolas, etc. ou uma ou mais salas de algum já occupado por outros serviços administrativos. Este habito deploravel, seja dito de passagem, até bem pouco tempo perdurava entre nós, pois a Bibliotheca da antiga provincia achava-se *accommodada* em uma das salas do convento do Carmo, facto este que o Dr. Cesar Marques em 1870 profundamente lamentava, attribuindo a falta de procura dos seus livros á *má localidade em que se achava*. Parece-me que o illustrado auctor do «Diccionario Historico» me-

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

lhor andaria dando a *má localidade* como causa, não tanto da falta de leitores, mas, sobretudo, do rapido e quasi completo estrago dos livros, como se pode hoje verificar dos exemplares aproveitados pelo meu antecessor por occasião da fundação da Bibliotheca actual, alguns dos quaes acham-se em tal estado de deterioração que me tenho visto obrigado a retiral-os das estantes para não contaminar os que lhes ficam proximos. E ainda actualmente em alguns Estados da Republica a Bibliotheca funciona em um só predio, conjunctamente com outras Repartições de character diametralmente opposto ao seu.

A unica cousa que se tinha em vista era examinar se os locaes aproveitaveis offerciam capacidade sufficiente para conter as colleções existentes. «Era este, diz o sabio bibliothecario da Sorbonna, o unico criterium pelo qual se decidia se tal ou tal edificio era ou não apto para servir de bibliotheca».

Algumas vezes, é certo, construiam-se predios especiaes, mas subordinando então ao lado esthetico toda e qualquer outra consideração. Eram palacios sumptuosos, de um aspecto fidalgo, com uma fachada imponente, vastos salões de uma ornamentação caprichosa e rica, onde achavam-se prodigalisados a larga todos os requintes da arte

architectonica da epocha, mas sem que nenhuma precaução fosse tomada para assegurar a conservação dos livros que, na espirituosa frase de Addison, «eram a ultima parte da mobilia que se procurava ordinariamente admirar»: Nem mesmo no perigo do fogo, «esse flagello terrivel, pesadelo de todas as bibliothecas», pensava-se e, para prova d'isto, basta citar a do cabido da cathedral de Noyon, construida toda de madeira. O unico risco contra o qual se achavam de certo modo garantidos era o do roubo, porque estavam fixados por cadeias ás luxuosas estantes em que descansavam, curiosa disposição esta, já em pleno uso em quasi todas as bibliothecas medievas e até nossos dias continuada na Laurenziana de Florença.

As obras de architectura, ou não se occupavam do assumpto, ou, quando o faziam, era de uma forma incompleta e, como diz Molbech, «sem a comprehensão de que as idéas de belleza e de luxo são accessorias e de que a primeira qualidade de um edificio qualquer é ser apropriado ao fim a que se o destina».

Foi só nos começos d'este seculo que um architecto pela primeira vez tentou traçar um plano racional para a construcção de bibliothecas publicas: Leopoldo della Santa, no seu opusculo *Della costruzione e del regolamento di una pubblica uni-*

BIBLIOTHECA PUBLICA

do

ESTADO DO MARANHÃO

versale biblioteca, con la pianta dimostrativa, publicado em Florença em 1816.

Esse plano, porém, que Zoller procurou adaptar ás necessidades dos paizes septentrionaes, apezar de altamente preconizado por dois emeritos bibliothecarios, Vincenzo Follini e Christian Molbech, não foi nunca posto em pratica.

O magnifico edificio construido em Munich em 1832 a 1843, por ordem de Luiz I, rei da Baviera e segundo os planos de Gärtner, para receber os archivos do Estado e a Bibliotheca Real, denota já um progresso consideravel na arte da construcção de bibliothecas, pois, como se vê do local escolhido e das disposições internas, procurava-se pôr esses depositos ao abrigo do estrago e da destruição. Comtudo, muito restava ainda a fazer, e, alguns annos mais tarde, isto é, em 1856, o illustre bibliothecario do rei Alberto, o homem superior cujos trabalhos admiraveis assignalam uma era notavel na historia da sciencia das bibliothecas, dirigia aos architectos estas justas recriminações: «Construem-se estabulos para os cavallos e para as vaccas, procurando-se sempre verificar se o local escolhido e as construcções projectadas preenchem os fins desejados—para estes caros animaes de nada se descursa!—; não seria justo pedir que a mesma attenção e os mesmos

cuidados fossem dispensados á construcção d'essas bibliothecas onde milhares e milhares de sabios vêm de alguma sorte beber a substancia dos seus trabalhos ?»

Mas, o que é certo, é que a idéa de reformar de vez esse deploravel *systema* a que se devia em grande parte a perda, muitas vezes irreparavel, de thesouros valiosissimos para o espirito humano, estava lançada e começava a fazer numerosos proselytos; uma experiencia de seculos vinha diariamente demonstrar que «os livros, como os homens, precisam para viver de ar e de luz.» que innumerous e terriveis são os inimigos que de todas as partes os assediam e muitas e varias as precauções de que devem ser cercados para poderem resistir aos seus ataques: que da escolha do local e das condições especiaes do edificio destinadô a uma bibliotheca publica dependem principalmente a conservação dos differentes depositos e o regular funcionamento dos diversos serviços. E quando, como diz Molinier, a necessidade de reformar a Bibliothèqu Nationale de Paris, impoz-se dominadora e inadiavel, as novas ideas triumpharam definitivamente, ficando a sociedade demonstrado que haviam regras especiaes para a construcção de uma bibliotheca como para a de uma gare ou de um mercado.

BIBLIOTHECA PUBLICA

do

ESTADO DO PARANÁ

Todas essas questões foram então longa e pacientemente estudadas e examinadas debaixo de todos os aspectos, todas as eventualidades previstas, attendidas todas as exigencias: homens eminentes, de uma alta capacidade technica, dellas fizeram o objecto unico de suas investigações, ao qual consagraram o melhor da sua actividade e dos seus esforços. E o resultado, de tudo isso, a consequencia d'esse acurado e minucioso estudo, foi a constituição definitiva de uma sciencia nova, assente sobre bases seguras, com principios e regras fixas, que já Martinho Schrettinger procurava fundar com o nome de Bibliothekwissenschaft e que será incontestavelmente uma das mais bellas conquistas intellectuaes do seculo que morre. E as innumeras bibliothecas construidas nestes ultimos annos, de accordo com as novas direcções scientificas, «serão os monumentos caracteristicos do seculo dezenove e a mais importante manifestação da sua actividade intellectual», na frase do venerando sabio que acaba de receber, por occasião de deixar o cargo de Director da maior Bibliotheca do Universo, as mais commoventes e significativas provas de gratidão, de amor e de respeito por parte de todo o mundo intellectual moderno.

Entre essas direcções, a nenhuma das quaes

infelizmente obedeceu o plano para a installação da nossa Bibliotheca, figura em primeiro logar a que manda examinar previamente o edificio escolhido, quando os fundos de que se dispõe não permittam a construcção de um especial, o que deve ser sempre preferido, e as suas adjacencias, afim de verificar se o primeiro offerece capacidade bastante para receber durante um largo espaço de tempo as differentes colleções e se as segundas, fornecendo margem sufficiente para futuras ampliações, sem exigir para isso grandes despezas, não virão prejudicar a conservação d'essas colleções.

«Any plan for library construction is faulty, which does not foresee and provide for future enlargement», diz o eminente bibliothecario de Chicago.

L. A. Constantin estabelece que uma das cousas que se deve ter em vista quando se tratar da erecção de um edificio especialmente destinado a uma bibliotheca publica é, «prévoir, en dressant les plans, la possibilité d'un agrandissement.»

Dois especialistas italianos, occupando-se do mesmo assumpto, assim se exprimem: «Si dovra considerare se l'area consentira in seguito un ampliamento dell'edifizio, perche l'esperienza ci ha insegnato che un edifizio perfettamente adattato

diventa molto poco adattato o disadatto, quando non consente in caso di necessita possibilita d'acrescimento.»

O Director da Tate Library, tratando das questões que devem ser ventiladas quando se tiver de escolher o sitio para a installação de uma bibliotheca publica, apresenta, entre outras, a seguinte: «Is there space sufficient not only for the present needs of the readers and stock of books, but for its future growth and extension?»

H. R. Tedder, Bibliothecario do Atheneum Club, diz que «as libraries grow with wonderful rapidity, the plan ought to admitt of easy development.»

O eminente Ex-conservador dos Livros da British Museum Library, tratando da construcção das bibliothecas publicas, estabelece que «expansion should be foreseen and provided for from the first, ample space for addition should be secured and the plan should be so framed that any future accretion should be a legitimate and harmonious development of the original model.»

O Bibliothecario da Newark Free Public Library, no seu magnifico artigo «Some preliminaries on Library Building», dá os seguintes conselhos destinados a guiar os que tiverem de escolher o local para uma bibliotheca publica: «In se-

lecting the site, trustees, taking into account the prospective growth of the institution, will purchase land enough to admitt of extending the building at some future time, or, if the funds in hand do not justify this outlay, then the location should be such as to make the later purchase of adjoining property feasible at a reasonable figure.»

Muito longe iria eu se quizesse citar-vos, em apoio do que atraz affirmei, a opinião não só dos especialistas, como tambem dos escriptores que incidentalmente se têm occupado do assumpto; parecem-me, porem, sufficientes as que ahi ficam e que julguei conveniente transcrever no original, afim de que melhor as podesseis apreciar.

E quando mesmo já não houvessem sido formulados esses principios e a experiencia não os tivesse irrefragavelmente confirmado, como vos poderia provar apresentando-vos o exemplo de edificios que pareciam a olhos inexperientes apresentar todas as garantias para durante cem annos satisfazer plenamente as necessidades do serviço e que no fim de dez já careciam de augmento, a simples reflexão sobre o character e os fins de uma bibliotheca publica estaria demonstrando a necessidade dessas medidas primordiaes.

Como bem deveis comprehender, para que

uma instituição dessas possa com efficacia prestar os serviços que della se devem esperar é necessário ser sempre conservada ao corrente da sciencia, fazendo aquisição do que de mais importante se for publicando sobre cada um dos principaes ramos de conhecimentos humanos; isto trará como consequencia um augmento continuo das suas diferentes colleções, augmento que, dada a crescente producção intellectual que n'estes ultimos annos tem assumido proporções quasi fantasticas, se torna cada vez mais rapido, de fórma que, quando não foram primitivamente tomadas as necessarias precauções para fornecer-lhes amplas accommodações, dentro de muito pouco tempo os locaes que lhes eram primitivamente destinados não as poderão mais comportar. E os resultados fataes d'essa imprevidencia são reparos continuados, medidas de occasião que não só sobrecarregam extraordinariamente os cofres publicos, prejudicam em extremo a conservação dos livros, alteram o plano geral do edificio e as disposições estabelecidas, como tambem altamente estorvam a acção educadora d'essas instituições, pois, durante o tempo em que a elles se estiver procedendo, não serão os livros facultados ao uso publico.

É isto o que agora se dá com a Bibliotheca

do Maranhão. Data apenas de dois annos a sua criação e já apresenta carencia absoluta de espaço para receber livros, sendo que os ultimos entrados têm sido dispostos sobre o pavimento. E no emtanto, quando foi installada, apenas uma terça parte do local reservado aos livros achava-se occupada.

Este estado de cousas, como vêdes, não pode continuar; precisamos tomar uma providencia qualquer que venha sanar de vez esse mal e impedir a sua reproducção.

Mas, qual será essa providencia? Só ha uma, ditada pelo simples bom senso e que decorre como corollario de tudo o que até aqui vos tenho exposto: a mudança da bibliotheca para um outro edificio que plenamente satisfaça as condições exigidas.

Mas, é possível que ao Estado não convenha por emquanto pôr em pratica essa medida, ou seja pelos grandes dispendios que acarreta, ou por qualquer outro motivo, em cuja apreciação não é da minha competencia entrar; n'este caso, poderemos ainda lançar mão de um outro recurso que, vindo satisfazer a necessidades talvez de ordem menos elevada, adiará a execução d'aquella medida, por quanto tempo não me é possível com segurança determinar-vos, porque, como muito

bem diz F. Hill, a accumulacão de livros por um dado numero de annos não pode ser calculada com grão algum de certesa e excede sempre as previsões do maior dos optimistas. Creio, porem, que assim ficaremos por uns dois ou tres annos a coberto do mal de escassez de espaço que é um dos flagellos das bibliothecas modernas; findo esse tempo, julgo do meu dever prevenir-vos: a mudança da bibliotheca impor-se-ha inadiavelmente, pois o edificio actual está em desaccordo com todos os principios bibliotheconomicos, como opportunamente vos demonstrarei.

Esse recurso é a substituição das estantes actuaes.

X No relatorio que tive a honra de apresentar-vos em 10 de Janeiro do anno proximo findo, sollicitei-vos a adopção d'essa medida que reputava da mais urgente necessidade; e entre os motivos que assim me levavam a pensar e que, com o maior methodo e claresa possiveis, por essa occasião vos expuz, figurava o problema de capacidade de pavimento para estantes e de estantes para livros, que não era satisfactoriamente resolvido pelas existentes. «The main idea of the modern public library, diz Justin Winsor, is compact stowage to save space and short distances to save time.» As estantes actuaes não permittem a

observancia rigorosa d'esse principio que é, por assim dizer, a synthese de todos os preceitos que regem as disposições internas de uma bibliotheca; não permitem economisar espaço pelo grande que occupam relativamente aos livros que podem receber, não permitem economisar tempo pelo consideravel que consomem as precauções com que os empregados são obrigados a d'ellas acer-car-se para retirar, collocar e limpar livros. Releva declarar que, acima de todas as minhas preocupações, ponho a do risco a que estão continuamente sujeitos esses empregados, negocio que salientei no meu citado relatorio, para o qual tenho pedido vossa attenção e sobre o qual insisto para arredar de mim a responsabilidade de algum irreparavel.

Infelizmente, não foi possível a votação da verba para ser levada a effeito a substituição dos moveis condemnados e o resultado foi a realisação do mal que eu procurava evitar.

Agora, de novo, peço-vos que, caso assim o julgueis conveniente, solliciteis do Congresso Legislativo a habilitação precisa para fazermos a aquisição das *stack-cases* de que vos fallei e que reúnem ás vantagens já expostas a, especialissima para o nosso caso, de uma capacidade quasi dupla para espaço pouco maior, provendo assim a uma

necessidade inadiavel do serviço e tirando-mê da embaraçosa situação em que me acho para alojar os livros cuja guarda me está confiada. Sobreestar nas aquisições por compra é medida que nunca vos apresentaria e só com summo desgosto viria a executar, porque tem como consequencia o estacionamento, o que para uma bibliotheca quer dizer retrogradação, e seria, alem d'isso, completamente inutil para o nosso caso, pois as doações, sendo constantes, conservam a questão de pé; ora seria um cumulo pôr-lhes termo tambem.

Velar cuidadosamente pela conservação dos depositos que lhe são confiados; assegurar-lhes um «home elegante, confortavel e pratico»; tomar todas as precauções precisas para que o seu augmento se faça commodamente e sem embaraço; tornal-os, por meio de bons catalogos, accessiveis aos que os procuram; tudo isso constitue uma das principaes tarefas do bibliothecario, mas não resume todos os seus deveres. Cumpre-lhe ainda, entre outras muitas obrigações, empregar todos os meios ao seu alcance para alargar a esphera da acção educadora do Estabelecimento e procurar fazer o mais possivel conhecidos do publico os livros que possui, e sobretudo aquelles que versam sobre certos ramos de estudo que mais interesse e attracção geralmente despertam.

Assim pensando, julgo-me ainda obrigado a pedir vossa attenção para uma medida de cuja adopção depende, a meu ver, em grande parte a consecução d'esses fins entre nós: o estabelecimento de conferencias publicas no salão de leitura da Bibliotheca, em dias e horas previamente annunciados.

Essas conferencias, de um character puramente didactico, feitas em linguagem simples e clara, ao alcance de todas as intelligencias, acompanhadas de projecções luminosas, por meio de uma lanterna especial, dos objectos sobre que versarem, quando isso se tornar necessario para a sua perfeita comprehensão, deverão sempre terminar pela enumeração dos melhores livros que a respeito possua a Bibliotheca, afim de indicar aos assistentes os meios mais efficazes e promptos de satisfazerem a sua curiosidade intellectual, necessariamente despertada pela exposição que acabam de ouvir. D'ellas ficarão incumbidos, caso approveis a idéa, diversos professores com quem já me entendi a respeito, e que com a melhor boa vontade a isso se prestarão.

Estender-me em considerações para demonstrar-vos a grande utilidade d'essa medida que, quando outras vantagens não trouxesse, serviria ao menos para popularisar a Bibliotheca e chamar

a attenção publica para os seus trabalhos, seria, além de prolixidade, incorrer no ridiculo de procurar provar o que por si mesmo é evidente. Basta dizer-vos que são essas conferencias hoje usadas em grande escala em quasi todas as bibliothecas publicas da Inglaterra e dos Estados-Unidos e com um successo sempre crescente, porque ahi essas instituições constituem uma força activa educadora que cada vez mais alarga o seu campo de acção, attrahindo, auxiliando e guiando os leitores, afim de que retirem o melhor resultado possivel da leitura dos livros que lhes fornecem. E se não fosse o receio de avolumar este trabalho que já vae mais longo do que desejava, eu tentaria agora mostrar-vos como elles esforçam-se n'esses dois paizes, representantes da raça gloriosa e forte que será no futuro a directriz suprema da civilização occidental, por aproximar as bibliothecas das escolas, estabelecer entre ellas laços que cada vez mais se estreitam, tornar a existencia de uma inteiramente dependente da de outra, e fazel-as finalmente agir como uma só força, poderosa e indivisivel, em prol da grande causa da educação popular.

E mesmo entre nós não será esse serviço uma innovação, pois em 1871 e 72 o Dr. Antonio de Almeida Oliverira, auxiliado por Ennes de Souza e

outros, iniciou uma serie de Conversas Publicas destinadas a vulgarisação de noções praticas e scientificas, a principio na Escola 11 de Agosto e depois na Escola Normal da então provincia. Porque não trouxeram ellas os resultados que se deveriam esperar e porque não foi esse nobre exemplo seguido, facilmente se depreheende dos seguintes topicos do prefacio com que esse incansavel batalhador do ensino publico precedeu a publicação da primeira dessas Conversas, «A sociabilidade e o poder da associação»:

«Custa a crer, mas é certo, e com magoa o digo, ha entre nós muifas pessoas, que se podem chamar os zoilos de todas as emprezas, que não têm character particular. E' para ellas tão frouxo o amor ao bem geral, que não acreditam possa esse ser o movel de quem se apresenta em publico a propugnar por qualquer util instituição. Mal se externa a idéa, desencadeiam contra ella todas as suas iras, e só descansam quando lhes parece tel-a desacreditado.

«Ainda se combatessem só a ideia, dir-se-hia: é seu modo de pensar! !... Mas não é esse o unico objecto da sua maledicencia: esta procura tanto desacreditar a empreza como ferir a reputação dos individuos que a conceberam.

«O pobre emprehendedor não tarda, pois, a

ouvir um amigo perguntar-lhe: sabes o que andam dizendo?—que és um hypocrita ou um especulador cujos fins pessoaes para adiante se conhecerão. E como estas muitas outras *amabilidades*, que por vergonha nossa deixo de referir».

Como deveria sangrar a alma d'esse grande patriota ao traçar essas amargas e profundamente entristecedoras palavras donde transuda tanto resentimento dolorido da injustiça e da ingratição dos contemporaneos. Mas, é essa infelizmente, quasi sempre, a partilha, nos meios atrazados e corruptos, dos espiritos superiores e dos corações bem formados. Pairando acima das miserias e da ignorancia da epocha, abnegados e generosos, procuram, muitas vezes á custa de sacrificios immensos, iniciar uma reacção contra esse estado de cousas, na esperanza de que o seu exemplo seja seguido e de que assim esses males venham por fim a desapparecer; mas, a unica cousa que na maioria dos casos conseguem, quando a indifferença geral não lhes oppõe desde logo aos impulsos enthusiasmas e ardentes a sua inquebrantavel muralha de gelo, é attrahir contra si a odio-sidade de muitos e a má vontade de todos. Deshabitudo d'esses grandes exemplos de abnegação civica, acostumado a ver sempre por traz de cada iniciativa o desejo inconfessavel de satisfazer uma

ambição pessoal, o povo termina por não acreditar na possibilidade da apparição de um homem que desinteressadamente lhe procure o bem estar. E, como as compensações que exigem os pseudo-reformadores que de quando em vez lhe surgem do seio, custam-lhe mais do que os males que soffre, procura invariavelmente repellir toda e qualquer tentativa n'esse genero, suppondo sempre um especulador aquelle que a emprehende. E triste d'esses missionarios do bem, se não encontrassem um balsamo para todas as feridas que assim lhes abrem n'alma os botes insidiosos da calumnia torpe e da inveja rasteira e vil, n'essa deliciosa sensação de conforto e de satisfação de nós mesmos com que sempre nos acarinha o intimo a consciencia de um dever cumprido e não lhes ficasse ainda o recurso de appellar «da confusão contemporanea para a serenidade luminosa do futuro.»

✕ Antes de discriminadamente dar-vos conta do estado dos diversos serviços da Bibliotheca, seja-me ainda permittido justificar uma providencia de que lancei mão no interesse do augmento da sua frequencia: o preparo de um salão de leitura exclusivamente reservado ás senhoras.

Attrahir para as bibliothecas publicas a concorrencia feminina é uma das causas a cujo ser-

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

viço têm posto n'estes ultimos annos o melhor de sua actividade quasi todos os bibliothecarios do mundo. Incansaveis, dedicados, de uma abnegação de apóstolos, não poupam esforços, não se eximem a sacrificios, não recuam diante de obstaculos, por maiores que sejam, para conseguirem a realisação d'esse ideal, cumprindo assim um duplo dever, porque, como sabeis, educar a mulher é garantir a educação completa dos filhos, porque é della que a creança recebe, ao alvorecer da intelligencia, as primeiras noções que lhe servirão de base para estudos futuros e conseguir o seu apoio á causa das bibliothecas publicas é assegurar o triumpho completo d'essas instituições.

E não tem sido improficuo todo esse trabalho; quem percorre hoje as estatisticas das bibliothecas estrangeiras pasma diante da numerosa frequencia feminina que apresentam, sobretudo na Inglaterra e nos Estados-Unidos, porque lá as senhoras não desdenham de ir passar as suas horas vagas no salão de leitura das bibliothecas, n'essa doce e confortante companhia dos livros. N'este ultimo paiz então, até a direcção de um grande numero de bibliothecas publicas tem sido confiada a senhoras e a proficiencia com que se desempenham d'essas funcções, o profundo senso que revelam da responsabilidade que lhes

incumbe, constitue talvez um dos mais poderosos argumentos de que se poderá lançar mão contra os que negam á mulher as aptidões necessarias para o exercicio de certos cargos monopolizados pelos homens. Citarei, entre outras, Miss Carolina Hewins, da Hartford Public Library e Professora na New York State Library School, um nome bem conhecido no mundo das bibliothecas; Miss Marilla Freeman, da Michigan City Public Library, cujo trabalho «Management of Small Public Libraries», apresentado na ultima conferencia da A. L. A., é um monumento de erudição technica e de vistas praticas sobre o assumpto; Miss Elisa Browning, da Indianapolis Public Library, que tanto se tem esforçado para conseguir que os Women's Clubs americanos auxiliem o movimento das bibliothecas; e finalmente Miss Mary Ahern, da Editor Public Library de Chicago, auctora de um artigo «The Business Side of a Woman's Career as a Librarian», cujo final que passo a transcrever, é uma das mais bellas e nobres apologias da classe:

«O bibliothecariado é um delicioso e util campo de trabalho para os que se querem tornar aptos a exploral-o. . . . Um exercito de nobres mulheres executa actualmente uma tarefa heroica abrindo a suas irmãs as portas do mundo do tra-

balho . . . E' um dever esperar que cada mulher que entra por essas portas virá ajuntar alguma cousa ao credito do exercito e quasi um crime infamar a reputação que tão duramente ganharam, de fieis e conscienciosas operarias».

Seguindo esses exemplos, procurei tambem por todos os meios ao meu alcance, desde que assumi a direcção da Bibliotheca, para ella attrahir a frequencia de senhoras: assignei um grande numero de jornaes de modas, periodicos e magazines finamente illustrados, adquirindo ao mesmo tempo obras de grande valor, sobretudo para as mães de familia, entre as quaes citarei o magnifico trabalho do Dr. Séverin Icard, «L'Alimentation des Nouveau-Nés» e esse livro admiravel de M.^{me} Augusta Weiss, «La Femme, La Mère et l'Enfant, Guide à l'usage des Jeunes Mères», do qual diz o sabio professor da Faculdade de Medicina de Bordeaux, o Dr. Morache: «É uma obra concisa e todavia completa, onde a maior clareza scientifica acha-se alliada a uma forma familiar; sente-se que é escripta por uma mulher para outras mulheres, por uma mãe para outras mães.»

Contava eu que as senhoras que a principio viessem attrahidas por aquellas publicações, proprias a fornecer-lhes um agradavel e até certo ponto proveitoso passatempo, fossem depois leva-

das, por uma certa curiosidade e mesmo pelo habito, á leitura d'estes outros trabalhos de muito maior utilidade.

Tinha, é certo, a lutar com um obstaculo quasi insuperavel e que só um grande trabalho de propaganda, longo, tenaz e paciente, poderia vencer: o triste prejuizo, entre nós reinante, de que a uma senhora não fica bem frequentar uma bibliotheca publica. Mas, não desanimei; alentavam-me a consciencia de que cumpria um dever e uma fé robusta na efficacia dos meios que empregava. E felizmente não foi illudida a minha expectativa, pois sempre alguma cousa consegui, como podeis ver dos boletins de frequencia.

Comtudo, os resultados ainda não eram satisfactorios; senhoras visitavam a Bibliotheca, folheavam um ou outro livro ou jornal, mas sempre timidas, indecisas, sendo raro que alguma se entregasse a uma leitura mais demorada. Parecia que alguma cousa as desagradava. Colligi então que talvez fosse o facto de existir um unico salão de leitura, commum a homens e senhoras; e, apesar de ser esse um outro prejuizo que se deveria combater, julguei prudente não reagir desde logo. Pareceu-me melhor transigir, na esperanza de que, mais tarde, quando se tiver francamente implantado entre nós o uso das senhoras frequen-

tarem a Bibliotheca, não mais farão ellas questão de logar e assim irá o prejuizo insensivelmente desaparecendo. E foi o que fiz, mandando, com a vossa auctorisação, preparar, ao lado do salão geral de leitura, um outro menor, reservado ás senhoras, que procurei tornar o mais elegante e confortavel possível. E tive a satisfação de verificar que não me enganei n'esse meu modo de ver. A frequencia feminina tem augmentado bastante e com muito mais resultado e espero que assim continuará, porque as senhoras maranhenses acabarão por convencer-se de que a Bibliotheca não foi creada só para os homens e de que, frequentando-a, acolhendo-a favoravelmente, não só retirarão para si grandes proveitos, mas prestarão um immenso e relevante serviço ao seu Estado, garantindo com esse procedimento os destinos da instituição.

Muitas outras medidas tenho ainda a pedir-vos para completar a organização da Bibliotheca e pol-a ao abrigo de perigos de que não estará para sempre livre, emquanto pela sua riqueza e importancia não se impozer ao respeito de todos. Mas, reconhecendo, por um lado a absoluta impraticabilidade actual d'essas medidas e por outro que as necessidades a que viriam attender podem ainda ser adiadas, abstenho-me por emquanto da

sua enumeração, reservando-me para fazel-o opportunamente.

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO
Livros

Conta actualmente a Bibliotheca 6594 volumes; contava 5276 em 31 de Dezembro de 1898; houve por consequencia durante o anno que acaba de findar um augmento de 1318 volumes, provenientes de compras e doações.

Entre as primeiras citarei: Obras completas de Coelho Netto, Oliveira Martins, Émile Zola, Gustave Flaubert e Honoré de Balzac; Histoire de la Langue et de la Litterature Française, publiée sous la direction de L. Petit de Julleville (todos os volumes publicados); La Grande Encyclopedie, Inventaire raisonné des Sciences, des Lettres et des Arts, par une Société de Savants et de Gens de Lettres (todos os volumes publicados); Archives Générales de Médecine (desde o inicio da publicação em 1823); e todas as publicações mais importantes feitas em Paris sobre as questões Dreyfus e Zola.

Entre as segundas contam-se tambem obras de alto merecimento, algumas das quaes reunindo ao seu valor intrinseco o da raridade da respectiva edição como, por exemplo: Direito das Cousas, por Laffayete Rodrigues Pereira, doada pelo Dr. Domingos Pedro dos Santos que tem sido um dos mais infatigaveis e dedicados bemfeitores da Bibliotheca.

Como vêdes, o augmento de livros este anno foi inferior ao do anterior; esta diminuição, porém, explica-se, não só pela redução da verba destinada a acquisições, como tambem pelo facto de me ter visto obrigado a retirar d'essa mesma verba não pequenas sommas para encadernação de volumes brochados offerecidos á Bibliotheca.

Jornaes e Revistas

Recebe actualmente a Bibliotheca, por assignatura e gratuitamente offerecidos pelas respectivas redacções, os seguintes jornaes e revistas:

POR ASSIGNATURA

- «America Illustrada», S. Paulo
«Brazil-Portugal», Lisboa
«L'Exposition de Paris de 1900», Paris
«The English Illustrated Magazine», Londres
«The Fortnightly Review», Londres
«Le Guide des Couturières», Paris
«The Graphic», Londres
«La Grande Revue de l'Exposition», Paris
«L'Illustration», Paris
«Jornal do Commercio», Rio de Janeiro
«Journal of Education», Londres
«Journal of Education», Boston & Chicago
«Lectures pour Tous», Paris
«The Literary News», New York
«Le Monde Illustré», Paris
«Le Monde Moderne», Paris
«La Mode Illustrée», Paris
«La Modiste Parisienne», Paris
«La Modiste Universelle», Paris
«Le Moniteur de la Mode», Paris
«La Nature», Paris
«Le Petit Journal», Paris
«Le Petit Journal Illustré», Paris
«Le Petit Echo de la Mode», Paris
«The Pearson's Magazine», Londres

- «Revista Brasileira», Rio de Janeiro
«Revue des Revues», Paris
«Revue Politique et Parlementaire», Paris
«Revue des Deux Mondes», Paris
«Revista Moderna», Paris
«Revue Illustrée», Paris
«Revue Encyclopedique Larousse», Paris
«La Saison», Paris
«The Sketch», Londres
«The Strand Magazine», Londres
«L'Univers Illustré», Paris
«The Windsor Magazine», Londres
«The Wide World Magazine», Londres

GRATUITAMENTE

- «Amazonas», Manáos
«Correio de Noticias», Bahia
«Diario do Maranhão», Maranhão
«Diario Official da Republica», Capital Federal
«Diario do Congresso Nacional», Capital Federal
«Diario Official», Belem
«Diario de Pernambuco», Recife
«O Estado», Fortaleza
«O Federalista», Maranhão

- «A Federação», Manáos
«A Federação», Porto Alegre
«Forum-Revista de Jurisprudência», Minas
«Gazeta de Noticias», Capital Federal
«Gazeta Commercial e Financeira», Capital
Federal
«Gazeta Caxiense», Caxias
«A Imprensa», Capital Federal
«A Imprensa», Picos
«Jornal do Brazil», Capital Federal
«Jornal de Caxias», Caxias
«A Lavoura», Capital Federal
«O Labaro», Capital Federal
«A Luz», Corytiba
«O Municipio», Picos
«Minas Geraes», Minas
«A Noticia», Capital Federal
«A Nova Jerusalem», Capital Federal
«O Norte», Barra do Corda
«O Paiz», Capital Federal
«Pacotilha», Maranhão
«O Piaga», Maranhão
«A Provincia do Pará», Belem
«O Pará», Belem
«A Provincia», Recife
«Piauby», Therezina
«O Reformador», Capital Federal

BIBLIOTHECA PUBLICA

DO

ESTADO DO MARANHÃO

- «A Republica», Natal
 «Revista Militar», Capital Federal
 «Revista Maritima», Capital Federal
 «Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia», Capital Federal
 «Revista da Escola Polytechnica», Capital Federal
 «Revista Hydrotherapica do Systema Kneipp», Capital Federal
 «Revista Elegante», Maranhão
 «Regeneração», Maranhão
 «Revista Medica do Amazonas», Manáos
 «O Tymbira», Caxias
 «Tribuna do Povo», Santos
 «Verdade e Luz», S. Paulo
 —Pelo Sr. Henry Airlie, Consul Britanico neste Estado, são regularmente offerecidos á Bibliotheca:

- «Harper's Magazine», Londres
 «The Illustrated London News», Londres
 «The Times-Weekly Edition», Londres
 —Pelo Sr. Manoel José Lopes de Miranda é offerecido tambem á Bibliotheca o semanario «Mala da Europa».

- Pelo Sr. G. R. Womeldorf, «The American Monthly Review of Reviews», New York.

Pela Directoria de Meteorologia, os Boletins

mensaes de observações meteorologicas no Rio de Janeiro.

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO
Catalogos

Infelizmente não me foi ainda possível emprehender a confecção dos catalogos de que vos fallei no meu Relatório anterior por falta de verba para aquisição do material indispensavel a semelhante fim.

Aproveitei, porem, o anno para refundir completamente o inventario manuscripto existente e trabalho actualmente na classificação das obras da Bibliotheca, de accordo com o systema de James Brown.

Pessoal

Continuam a exercer os cargos de Auxiliares do Director os cidadãos Francisco Serapião Serra e Raul Astolpho Marques. Nesses funcionarios

tenho sempre encontrado um poderoso auxilio para o perfeito desempenho dos meus deveres, não só pela regularidade e exactidão com que executam os serviços de que se acham incumbidos, como tambem pela incançavel dedicação que revelam pelo progresso do Estabelecimento. Estes factos que com summo prazer vos relato, os tornam merecedores dos maiores elogios.

Por portaria de 25 de Abril de 1899 nomeei para Servente desta Repartição, logar creado pela Lei n. 220 de 15 de Abril do mesmo anno, o cidadão João Nepomuceno Rodrigues.

Doações

Durante o anno de 1899 foram feitas á Bibliotheca as seguintes doações:

Pelo Sr. Alberto Marques Pinheiro, 1 vol.

Pela Alfaiataria Teixeira 1 vol.

Pelo Sr. Americo Vespuccio dos Reis, 8 vols.

Pelo Sr. Antonio Pires Ferreira Leite, 1 vol.

Pelo Sr. Antonio de Castro Pereira Rego,
28 vols.

Pelo Sr. Apulchro Motta, 1 vol.

Pelo Sr. Dr. Augusto Olympio de Araujo e Souza, 3 vols.

Pelo Sr. Senador Benedicto Pereira Leite, 22 vols.

Pelo Sr. Candido Costa, 1 vol.

Pelo Sr. Carlos Ferreira Coelho, 2 vols.

Pela Companhia Fluvial Maranhense, 1 vol.

Pela Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão, 1 vol.

Pela Companhia de Illuminação a Gaz, 1 vol.

Peio Sr. Delfim Alves da Silva, 1 vol.

Pela Directoria Geral de Estatistica no Rio de Janeiro, 2 vols.

Pela Directoria de Meteorologia, 1 vol.

Pelo Sr. Dr. Domingos Pedro dos Santos, 212 vols., 3 photographias dos encouraçados brasileiros «Aquidaban» e «Solimões» e da Galeota de D. João VI.

Pela Directoria da Secretaria de Justiça e Negocios Interiores, 2 vols.

Pelo Sr. Edgar Serzedello de Carvalho, 5 vols.

Pelo Sr. F. Costa Fernandes, 1 vol.

Pelos Srs. Fabio Reis & C.^a 1 vol.

Pelo Sr. Francisco Guimarães, 73 vols.

Pelo Sr. Dr. Francisco Campello, 1 vol.

Pelos Srs. Frias, Filho & C.^a, 2 vols.

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

Pela Redacção da «Revista Hydrotherapica do Systema Kneipp», 1 vol.

Pelo Sr. Syrino Dias Ribeiro, 1 vol.

Pela Sociedade Centro Caixeiral, 2 vols.

Pelo «Univers Illustré», 1 vol.

Pelo Sr. Vicente A. Martins Varella, 1 vol.


São estas, Sr. Governador, as informações que me cumpre ministrar-vos acerca do movimento da Bibliotheca durante o anno de 1899.

Saúdo-vos.

O DIRECTOR

Antonio Lobo.

BIBLIOTHECA PUBLICA
ESTADO DO PARANAHÃO



MOVIMENTO da Bibliotheca Publica do Estado do Maranhão no anno de 1899

BIBLIOTHECA PUBLICA
MARANHÃO
FREQUENCIA

OBRAS CONSULTADAS

MEZES	POR MATERIA											POR LINGUAS								FREQUENCIA		
	A	B	C	D	E	F	G	H	J	K	L	Portu- guez	Latim	Fran- cez	Ita- liano	Hespa- nhol	Inglez	Alle- mão	Mas- culina	Feme- nina	TOTAL	
Janeiro	0	10	3	2	0	6	0	8	6	42	493	388	0	108	1	23	50	570	443	10	423	
Fevereiro ..	10	2	0	3	2	5	4	10	1	22	623	458	0	135	3	8	77	1	682	469	37	506
Marco	3	1	3	3	0	17	0	5	3	31	478	291	0	182	0	6	64	1	544	462	37	499
Abril	14	3	5	4	0	7	1	5	5	12	521	308	0	185	0	12	72	0	577	439	24	463
Maió	6	10	1	6	1	18	0	8	4	23	656	305	0	313	0	5	109	1	733	401	43	444
Junho	13	1	0	10	1	8	3	16	6	47	863	448	1	402	0	6	139	2	968	608	118	726
Julho	5	6	1	6	2	13	0	9	3	51	877	501	0	350	0	10	112	0	973	718	65	783
Agosto	16	3	0	8	0	3	2	7	2	20	750	330	0	364	1	2	113	1	811	499	74	573
Setembro ...	5	2	0	6	0	1	0	5	2	10	607	275	2	289	1	0	71	0	638	440	73	513
Outubro ...	3	7	0	3	1	3	0	10	3	15	636	264	2	320	0	0	94	1	681	440	44	454
Novembro ..	10	0	0	3	3	8	1	7	5	25	650	227	0	395	0	0	90	0	712	434	93	527
Dezembro...	11	1	0	3	1	8	0	17	9	29	692	293	1	336	2	0	137	2	771	366	188	754
Total.....	96	46	13	57	11	97	11	107	49	327	7846	4058	6	3379	8	72	1128	9	8660	5889	806	6695

Schema de Classificação

A—Sciencias
B—Artes Uteis
C—Bellas Artes e Artes Recreativas
D—Sciencias Sociaes e Politicas
E—Philosophia e Religião
F—Historia e Geographia

G—Biographia e Correspondencia
H—Linguas e Litteratura
J—Poesia e Drama
K—Ficção em prosa
L—Miscellanea